



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

GILMÁRIA JEANE MONTEIRO OLIVEIRA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA E PARTICULAR**

**ACARAPE
2022**

GILMÁRIA JEANE MONTEIRO OLIVEIRA

**IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO:
DESAFIOS DO ENSINO REMOTO PARA PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA E PARTICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso- TCC apresentado
ao curso de Bacharelado em Humanidades da
Universidade da Integração da Lusofonia Afro-
brasileira, como pré-requisito para obtenção do
título de Bacharel em Humanidades.
Orientadora: Luma Nogueira de Andrade

ACARAPE
2022

*Dedico este trabalho a minha família,
minha orientadora e meus amigos, pessoas
especiais em minha vida que deram
propulsão em meu trabalho e estudos.*

AGRADECIMENTOS

À minha irmã, Viviane Monteiro Oliveira, que, genuinamente tem sido uma motivadora assídua da minha formação acadêmica e sempre esteve disposta a dar suporte em todos os aspectos necessários para que eu pudesse chegar a conclusão deste trabalho.

À minha mãe, Ana Claudia Monteiro Oliveira, minha mestra na vida e inspiração contínua nos meus dias, acreditando sempre em mim ainda quando nem eu mesma o fazia, mantendo sempre a fé intacta.

À minha orientadora, Dra. Luma Nogueira de Andrade, por seu cuidado e atenção e que sempre com carisma me forneceu as ferramentas necessárias para construção deste trabalho sendo sempre precisa nas suas pontuações.

À meu grande amigo Jonas Justino, que me auxiliou em diversas situações em minha vida.

À Deus, meu refúgio nos momentos obscuros, me concedendo forças para todos os obstáculos.

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CF88 – Constituição Federal de 1988

EEFM – Escola de Ensino Fundamental Municipal

EAD – Educação à Distância

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INESC - Instituto de Estudos Socioeconômicos

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNAD – Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios

SAS – Sistema Ari de Sá

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráficos

Gráfico 1 – Número absoluto de mortes por Estado.....	16
Gráfico 2 – Número de mortes diárias por Estado.....	16

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivos gerais	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1. As dificuldades didáticas dos professores durante o ensino remoto	18
2.2 Ensino remoto: Público x Privado	19
3. METODOLOGIA	20
3.1 Algumas hipóteses	21
4. CONCLUSÃO	24
5. CRONOGRAMA	24
6. REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO	25

1. INTRODUÇÃO

“Chegará o dia em que o volume da instrução recebida por correspondência será maior do que o transmitido nas aulas de nossas escolas e academias; em que o número de estudantes por correspondência ultrapassará o dos presenciais”.

William Harper, 1886

Em 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei na China, um novo vírus foi identificado pela primeira vez. Sars-CoV-2 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020 como infecção humana de emergência em saúde pública no âmbito internacional e em março do mesmo ano (2020), foi declarada pandemia. Foi instaurada então uma situação atípica de crise sanitária ao redor do mundo, medo, pânico, mudanças bruscas no cotidiano, onde diversos setores como economia e educação foram severamente afetados por consequência da nova síndrome respiratória se propagando mundialmente.

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto chinês de COVID-19 como sendo uma Emergência de Saúde Pública da Internacional, que representa um alto risco para países com sistemas de saúde vulneráveis. O comitê de emergência afirmou que a disseminação de COVID-19 pode ser interrompida por detecção precoce, isolamento, tratamento imediato e implementação de um sistema de proteção para contatos. (SOHRABI et al., 2020, p. 71–76)

O resultado da pandemia foram mudanças em todo aspecto da vida humana. Com a chegada da pandemia houve uma urgência de adaptações para o enfrentamento e continuidade no período de confinamento devido o estado de calamidade pública em consequência da Covid-19, o vírus fez sua viagem pelo mundo deixando muitas pessoas severamente doentes e levando outra parte a óbito. Com a disseminação em rápida escala e a chegada do vírus no Brasil, a emergência do plano de ação para conter o vírus implicou principalmente no isolamento social que resultou em um processo de fechamento de estabelecimentos considerados de não urgência, permanecendo abertos somente estabelecimentos considerados essenciais, supermercados, farmácias e centros de saúde principalmente. As atividades do dia a dia foram interrompidas, comércios fecharam, áreas de lazer, aeroportos, atividades culturais e educativas foram interrompidas e o isolamento social foi instaurado.

Diversos setores precisaram se reinventar para dar continuidade de seus trabalhos no cenário pandêmico de isolamento e a escola foi um deles. Imensamente afetada pelo distanciamento

sendo um ambiente de interação social visando trabalhar o cognitivo, aumentou consideravelmente a busca de recursos que fossem efetivos para atrair o/a aluno/a que perdeu uma grande parte da motivação devido ao ensino remoto súbito ao qual foram sujeitos.

Professores/as e alunos/as passaram a usar da tecnologia para perpetuar o ensino e com isso enfrentando diversas dificuldades. Para Santos (2020, p. 45),

(...) uma pane, a certo modo, se abateu sobre toda a categoria de profissionais da educação e, em especial, o professor, justamente por este não trabalhar no vazio, mas sim na relação e interação constante com os alunos, outra parte importante nos processos formais de ensino aprendizagem e, em função dessa importância, de forma alguma pode ser preterida em qualquer análise que se faça sobre a educação escolar em contexto de pandemia.

Com a paralisação da educação presencial, a modalidade de ensino remoto nas escolas precisou ser inserida. Esse modelo de educação, antes ofertado apenas em cursos superiores, passou a ser o modelo de ensino durante a pandemia, visto que a população mundial necessitou passar por quarentenas e a ficar em casa, visando a proteção contra o contágio do Coronavírus desde de março de 2020.

Importante ressaltar que o ensino remoto de caráter emergencial inserido nas escolas durante a pandemia se difere daquele já praticado nas redes de ensino superior, as aulas on-line ofertadas nas universidades que necessitam de profissionais capacitados para este fim. De acordo com a resolução n. 26, de 5 de junho de 2009, são obrigações do tutor:

Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações. Brasil, (2009, p. 11-12)

Essa modalidade do EAD aplicada no ensino superior já conta com todo um aparato que propicia ao estudante um leque de ferramentas, como aulas gravadas, podcasts e ambientes virtuais já adaptados para essa modalidade, além de professores/as e tutores/as que dão todo o suporte ao

estudante, propiciando ao aluno/a um ensino de qualidade, além de que optar por esse meio de estudo é uma escolha do educando, o que não ocorreu durante a pandemia da covid19 para as escolas de ensino primário ao médio presenciais.

Assim, diferentemente do ensino remoto (EAD) que já é utilizado nas universidades, a educação remota inserida nas escolas de educação primária, fundamental e médio, em caráter emergencial possuíam um caráter temporário, para que o cronograma escolar não sofresse mais alterações e nem prejudicasse os estudantes. As aulas passaram a ser ministradas através de plataformas que possibilitassem videoconferência com os estudantes como o *google meet*, e os professores passaram a realizar a avaliação dos estudantes da forma que achasse mais conveniente. Para Schlemmer (2020, p. 9),

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

A Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a) e a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b), normatizaram a educação online de forma que fossem utilizadas estratégias pedagógicas para tal prática, como meios de tecnologia e comunicação da referida portaria:

[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020a).

Entretanto, apesar da portaria e da medida provisória permitirem a mudança para o ensino remoto, não houve uma intenção de capacitação dos/as educadores/as para a utilização de tais ferramentas para uma melhor qualidade no ensino remoto. Assim compreende-se que durante a aplicação das aulas online, houve uma forte dedicação do/a professor/a em aprender por conta

própria e se adaptar ao uso de ferramentas online na tentativa de proporcionar estratégias de ensino para evitar desvinculação dos estudantes com a escola e a aprendizagem durante a pandemia.

Essa nova realidade vivida pela Educação Brasileira escancarou mais ainda as questões de desigualdades na educação entre as escolas particulares e as escolas públicas e além das condições econômicas e sociais dos estudantes. Mesmo que em um momento inicial as escolas particulares tenham enfrentado dificuldades, buscaram métodos que possibilitassem a capacitação de professores/as além de formas que propiciassem uma melhor adaptação para os estudantes. Já no ensino público, o ensino remoto só deixou mais escancarado a precarização da educação pública no Brasil. A dificuldade enfrentada pelos/as professores/as e alunos/as foram mais evidentes. Muitos estudantes não possuíam acesso à internet e muitos/as professores/as precisaram por conta própria se adaptar ao ensino remoto. Muitos estudantes que se encontram em situação de carência acabaram por ficar sem estudar nesse período da pandemia. A falta de acesso às tecnologias afastaram diversas crianças e jovens da escola.

A repentina introdução de modelos de ensino implicou em severas dificuldades e consequências para a continuidade da educação, a partir de dados da PNAD (IBGE, 2018), 20,9% das residências brasileiras não possuem acesso à internet, isso representa cerca de 15 milhões de domicílios. Cerca de 79,1% das moradias tem o celular como principal dispositivo para acesso à internet, este, presente em um pouco mais de 99% dos lares que participaram da pesquisa, porém em muitas dessas residências compartilhavam somente um aparelho para toda família, o que já é um problema caso a família seja composta por jovens que precisariam utilizar o celular para aulas distintas no mesmo horário.

Dessa forma, a presente pesquisa se justifica significativa para trazer um olhar para as dificuldades encontradas pelos educadores na tentativa de manter a educação de milhares de jovens durante o período pandêmico, e de analisar como os reflexos da pandemia afetaram as práticas pedagógicas no ensino remoto privado e remoto. Assim, o estudo poderá auxiliar para uma análise acerca da real efetividade sobre essa modalidade de ensino como também sugerir melhores a fim de possibilitar uma melhoria na educação como auxiliar e dar suporte ao professor durante esse período.

Neste projeto busquei analisar como a educação remota afetou diretamente de forma positiva ou negativa a vida dos estudantes e professores/as, além de compreender as transformações ocorridas nas metodologias de ensino fazendo um paralelo no contexto público e particular. Foi

abordado sobre a utilização da tecnologia como recurso didático para adaptação do modelo educacional através da observação e vivência como professora.

A pesquisa foi realizada na cidade de Baturité, localizada no estado do Ceará, nas escolas EEFM Domingos Sávio de rede pública e na escola Cosme e Damião SAS de rede privada. Utilizou-se de pesquisas qualitativa para compreender quais os recursos didáticos foram capazes de elucidar e atrair os alunos do ensino fundamental, além de pesquisas realizadas através de material bibliográfico com a finalidade de apresentar fundamentações para o presente trabalho.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

Investigar como o processo de mudança do ensino presencial para o remoto afetou positivamente e negativamente a educação nas escolas, a partir da perspectiva do educador, mais especificamente para o ensino básico.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender as dificuldades enfrentadas pelo/a educador/a no âmbito remoto para realização da educação no contexto público e particular.
- Compreender a trajetória do/a professor/a durante o período de aulas remotas, se tiveram formação e preparação para educação a distância e metodologias em plataformas online.
- Realizar uma análise dos principais materiais utilizados no modelo on-line de ensino por professores do ensino básico.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Com a propagação do Sars-Cov-2, o novo coronavírus, o mundo inteiro necessitou tomar medidas que freassem a contaminação, e consequentemente o número de contaminados e mortes. Uma das medidas adotadas foi a quarentena e o distanciamento social, no qual as populações

passaram a realizar suas atividades rotineiras de casa, os chamados homeoffice. Tal prática também foi realizada durante o período da gripe espanhola, que atingiu a Europa em 1918 e que se mostrou como um dos métodos mais eficazes (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020). Atualmente com o processo de vacinação, felizmente os casos mais graves da doença assim como os óbitos tiveram uma redução significativa.

Infelizmente os impactos vividos pela Covid19 serão sentidos por muito tempo. Desde de março de 2020, quando foi identificado o primeiro caso de Covid no Brasil até dezembro de 2021, segundo dados da Dasa Analytics¹, já foram contabilizados 22.193.479 casos e 617.095 mil mortes.

FIGURA 1 – gráficos apresentam o número de mortes absolutas

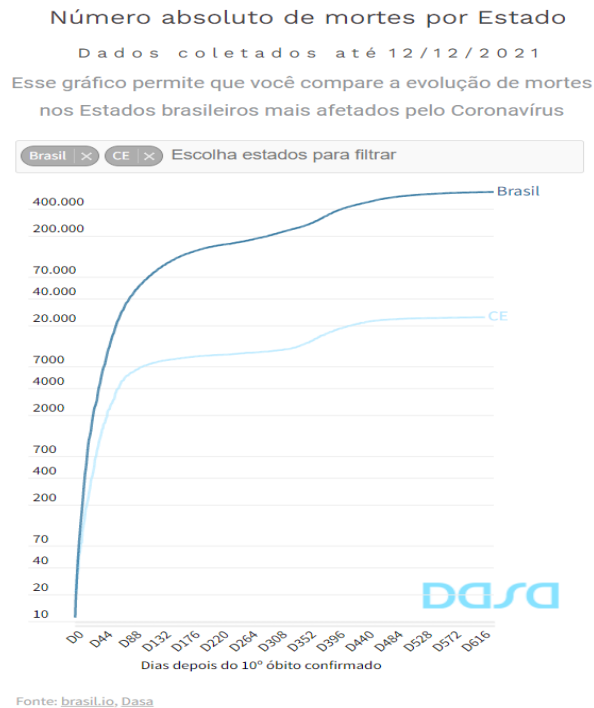
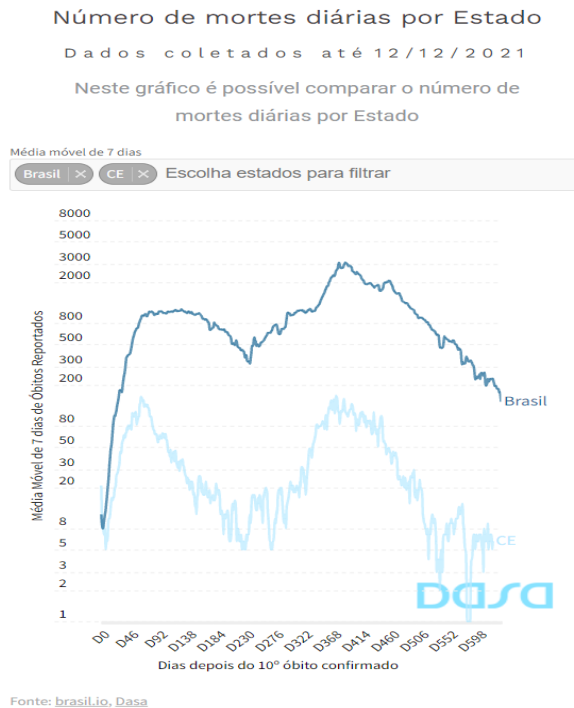


FIGURA 2 – por covid-19 no Brasil e no Ceará a partir do 10º óbito confirmado.



Fonte: brasil.io e Dasa

¹ A Dasa Analytics é um website de uma empresa hospitalar que contabiliza e levanta dados acerca dos números de covid coletados com base em exames realizados em laboratórios e de outras fontes: worldometers.info/coronavirus, covid.saude.gov.br, mapbox.com, www.brasil.io, Johns Hopkins University, prefeitura.sp.gov.br, brasil.io/dataset/covid19/caso_full/, [JohnsHopkinsCSSEgithub.Com/CSSEGISandData/COVID-19](https://JohnsHopkinsCSSE.github.io/CSSEGISandData/COVID-19).

O sistema educacional brasileiro enfrentou com o início da pandemia grandes desafios. Nesse período ficou escancarado a deficiência e as diferenças da educação no Brasil (OLIVEIRA; SOUSA, 2020). A Constituição Federal do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988) garante ao cidadão brasileiro a educação,

" A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (art 205, CF 88).

Além da CF88, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) apresentam a obrigatoriedade de oferecer ao cidadão uma educação básica e digna, que visem o desenvolvimento do indivíduo. Apesar de tais especificações, é perceptível que em nosso país há um déficit significativo no que tange a uma educação de qualidade desde o ensino básico e que acaba refletindo no ensino superior. Além disso, a pandemia de Sars-Cov-19 só reforçou ainda mais a carência de uma educação digna, e escancarou as dificuldades vividas por milhares de estudantes e educadores/as acerca da equidade da educação e as barreiras encontradas pelos ensinos públicos e privados, quando aderiram a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 (BRASIL, 2020b) e a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 (BRASIL, 2020a), que passou a definir como uma forma de proteção o ensino remoto.

Segundo Tomaz (2020), o ensino remoto é uma ferramenta fundamental e foi a única opção diante do cenário pandêmico, em que foram necessários o distanciamento e a quarentena, para que os/as alunos/as continuassem tendo acesso à educação. Porém ocasionou diversas barreiras e dificuldades para a instituição escolar, visto que a maioria das escolas não possuíam e nem utilizavam de meios online para o ensino. O corpo docente e os/as funcionários/as das escolas não estavam capacitados para tal modalidade e acabaram sendo inseridos nesse meio sem qualquer treinamento. Assim, o ensino remoto surge diante de uma crise sanitária em escala mundial como uma medida emergencial e temporária que atingiu diversos setores, inclusive a educação.

Apesar da Educação Brasileira em todos os seguimentos aderirem ao ensino remoto, muito se discutiu se este estaria relacionado ao Ensino a Distância (EAD). No entanto, no que tange ao EAD, há toda uma preparação de materiais pedagógicos e de metodologias aplicadas nessa modalidade (BEHAR 2020). Já o ensino remoto instituído para os seguimentos básicos da

educação, foi introduzida de forma emergencial para cumprir com a necessidade de continuar com o cronograma letivo.

Nessa perspectiva os/as docentes foram pegos de surpresa e precisaram de forma imediata readaptar e criar metodologias que possibilitassem a aprendizagem e a interação dos/as estudantes durante as aulas, além de tentar diminuir uma evasão de alunos durante as aulas. Os/as docentes passaram a trocar o quadro e pinceis pilotos por salas virtuais e aplicativos de troca de mensagens, criar materiais digitais, criar novos planos e avaliações, adquirir tecnologias e tornarem suas casas em estúdios de gravações.

2.1 As dificuldades didáticas dos professores durante ensino remoto

As mudanças ocasionadas pelo ensino remoto exigiram do/a professor/a uma transformação e adaptação de todo o seu cotidiano para a nova realidade a ele/a instaurada. As instituições de ensino para que os/as estudantes não sofressem com prejuízos na educação precisaram reformular suas aulas e introduzir novos métodos de ensino, as novas ferramentas virtuais. Para Santos (2020),

[...] se para nós educação online é fenômeno da cibercultura, devemos investir na linguagem hipermídia. Postar apenas textos em pdf, apresentações de slides lineares, videoaulas e ou pirotecnias descontextualizadas é subutilização do digital em rede e instrucionismo curricular. Precisamos engendrar uma teia complexa de conexões e acionar os estudantes a adentrarem os conteúdos, produzindo colaborativamente conhecimentos nas interfaces de comunicação síncronas e assíncronas. Só assim, teremos educação online. (SANTOS, 2020, p. 1).

Os principais meios utilizados durante o isolamento social para continuidade das aulas foram o google classroom, forms, google meet, zoom, emails e whatsapp, além de materiais impressos disponibilizados pelas escolas. Essas plataformas acabaram se difundindo e sofrendo alterações para melhor atender a necessidade de seus usuários.

Para BARTON E LEE:

As virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam, sobre seu ambiente. As virtualidades afetam o que pode ser feito facilmente e o que pode ser feito convencionalmente com um recurso[...] as virtualidade emergem o tempo todo, e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana. (BARTON e LEE, 2015, P.45).

O docente então passou a ser inserido nesse contexto virtual. Mas esse novo desafio apresentou várias dificuldades. Muitos/as professores/as não estavam preparados e possuíam pouco conhecimento acerca desses meios virtuais que até antes da pandemia eram pouco utilizados na educação básica. Ao decorrer desse processo, os/as educadores/as precisaram aprender a lidar com essas novas ferramentas por conta própria. Barbosa e Shitsuka (2020) afirmam,

“ [...] o novo formato educacional de aulas remotas, obrigou os profissionais da educação a aprender em pouquíssimo tempo a usar as ferramentas e não apenas usá-las, mas também selecionar as mais adequadas à realidade e acessibilidade dos alunos.

Poucas foram as instituições que propiciaram um treinamento adequando e em sua maioria, foi realizada por escolas particulares. Outra problemática encontrada foi a dificuldade de contato e de acompanhamento por parte dos responsáveis dos alunos. Muitos não possuíam uma rede de apoio em casa, fazendo-se valer apenas dos/as professores/as para a aprendizagem, o que evidencia a grande importância o ambiente escolar para muitos estudantes. Além disso, a falta de acompanhamento do estudante por parte dos pais e aos diversos entretenimentos que as crianças e jovens encontram em seus domicílios, também foi um grande obstáculo a ser vencido para que as aulas remotas pudessem acontecer.

Ainda, muitos/as alunos/as possuíam pouca tecnologia e acessibilidade a eletrônicos e a internet que possibilitassem participar das aulas. O/A professor/a precisou se reorganizar para atender essa necessidade e buscar meios que evitassem a evasão escolar. Consequentemente, em busca de novas metodologias e de atender a diversos alunos/as e além de preparar as aulas, a carga horária do/a professor/a aumentou consideravelmente, o que não ocorreu com a sua remuneração.

Além de todos esses fatores, o/a docente ainda teve que trabalhar com a questão psicológica. Aumento excessivo da carga horária, processo de criação de metodologias para as aulas online, administrar sua casa e ter que lidar com a ansiedade, preocupações e os medos gerados pela covid 19.

2.2 Ensino remoto: Público x Privado

A pandemia contribuiu para escancarar as diferenças entre a rede pública e a privada. As instituições privadas buscaram treinar e melhorar a qualidade das aulas virtuais. Já a rede de ensino

público, em sua maior parte não tinha qualquer plano que pudesse alcançar aos/as alunos/as e nem apoio aos docentes para melhorar a qualidade das aulas e evitar uma evasão escolar (CECI, 2021).

Complementando tal contexto apresentado, Lima, Falcão e Lima afirmam que,

Nesse ensejo, consideramos que a aproximação da escola com o aluno nesse período difícil de pandemia é muito importante, contudo é preciso refletir sobre a complexidade do momento, sermos conscientes que o ensino remoto não está alcançando todos os alunos, e mesmo àqueles que têm acesso, nem sempre, a aprendizagem está garantida. (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021, p. 8)

A Pnad, *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios* realizou uma pesquisa no ano de 2019, um ano antes da pandemia, e constatou que há cerca de 1,5 milhões de crianças e jovens fora da escola em nosso país. Muitos fatores são responsáveis por essa situação, mas são sempre conectados com as desigualdades estruturais no Brasil. Com a chegada da pandemia, esse número aumentou significativamente. Segundo dados compilados da pesquisa realizada pela Unicef (2021), durante o ano de 2020 cerca de 5,5 milhões de estudantes não tiveram qualquer acesso à educação e cerca de 1.38 milhões de estudantes abandonaram as escolas. A pesquisa foi realizada com estudantes entre as idades de 6 e 17 anos, mostrou que houve um aumento, representando cerca 3,8% de estudantes fora das escolas, um número significativo em comparação a 2019 que não foi superior a 2%. Ainda segundo a pesquisa, cerca de 4,12 milhões de estudantes matriculados não obtiveram nenhuma atividade escolar, somente as aulas transmitidas remotamente. Seguindo, uma pesquisa realizada pela FGV (2022) o ápice da evasão escolar foi no período do terceiro semestre de 2020, em que cerca 5,51% de crianças deixaram as escolas. Para o/a professor/a, esse foi mais um desafio durante as aulas remotas. Conseguir reunir o maior número de alunos/as, além de buscar meios para aqueles que não possuíam tecnologias de participarem das aulas.

Segundo o Inesc, a situação dos estudantes da rede pública só piorou com a educação à distância. A pesquisa apresentou que 87% dos estudantes do ensino médio tiveram que conviver com tal situação e cerca de quase 85% não tiveram estrutura ou equipamentos para o ensino remoto. Além disso, 20% dos/as estudantes ficaram sem qualquer acesso as aulas virtuais. Esses números só evidenciam ainda mais as precariedades vividas pelos/as alunos/as e professores/as da rede pública de ensino. Houve um déficit de cerca de 200h a menos de estudo por ano durante a pandemia para os/as alunos/as da rede pública do que para a rede privada de ensino, segundo os resultados do estudo.

Ainda nesse contexto, muitos estudantes necessitaram abandonar os estudos para auxiliarem na manutenção de suas residências. A pandemia gerou um número considerável de desempregados que resultou que muitas famílias passassem a buscar diversos outros meios de subsistência, inclusive ocasionado e intensificando a evasão estudantil, pois os/as alunos/as passaram a trabalhar. No contexto das escolas privadas, houveram estudantes que migraram da rede particular para privada, pois para os pais ficou inviável manter as mensalidades durante a pandemia. Assim, as escolas particulares sofreram com as baixas nas matrículas e um aumento significativos de alunos/as transferidos para as escolas públicas.

3. METODOLOGIA

A metodologia para o desenvolvimento do projeto será com base na abordagem qualitativa e quantitativa com o objetivo de compreender o impacto do cenário pandêmico para professores/as em diferentes realidades socioeconômicas. O processo de pesquisa se baseia em um estudo de caso, que apresentam informações que auxiliam uma visão do estudo realizado. Será realizado um levantamento bibliográfico qualitativo baseado em artigos e livros pesquisados de forma online, através de descritores relacionados ao assunto pertinente a educação.

Ainda, para o estudo, foi realizado uma conversa com professores/as da Rede Pública e Privada, na cidade de Baturité, localizada a 98km da cidade de Fortaleza. As duas escolas contam com a mesma proposta de ensino, Fundamental I e II com alunos do 1º aos 9º anos. As escolas campos foram: A Escola de Ensino Fundamental Municipal Domingos Sávio, regida pelo Município de Baturité e comporta cerca de 1.250 estudantes. Recebe alunos/as de diversos lugares da cidade de Baturité, que vêm desde o centro urbano e até mesmo das zonas Rurais. O quadro de professores/as é composto por 63 educadores/as, tantos residentes de Baturité quanto de outras cidades vizinhas. A outra escola visitada foi a Escola Cosme e Damião SAS, uma escola de âmbito privado e possui 265 alunos/as no seu corpo discente. A escola conta com 24 professores/as residentes em Baturité. A Escola possui uma parceria com o Sistema Ari de Sá, escola de Fortaleza, que disponibiliza uma plataforma de apoio aos/as professores/as, tanto para formulação de aulas, como disponibilidade de atividades voltadas para os/as estudantes.

Foi realizado um diálogo com participação dos professores/as das escolas envolvidas. Eles responderam perguntas como *“No cenário atual pandêmico, quais foram as maiores dificuldades*

enfrentadas para a continuidade do ensino? ” e “Como você vivenciou as dificuldades e as questões de adaptação dos alunos em ambas modalidades?” além de explicarem se, na opinião deles, o ensino remoto conseguiu suprir as necessidades dos/as estudantes durante o período pandêmico e como foi a adaptação dos/as estudantes/as para a modalidade de ensino remoto. A proposta da conversa com os/as docentes foi analisar como na visão dos professores/as todas essas mudanças ocasionadas no ensino pela pandemia afetaram a vida das docentes e dos/as estudantes.

Como o tema aqui proposto é uma situação atípica e algo novo para nossa sociedade, e como professora que atuou nesse período, surgiu assim o interesse de aprofundar sobre a problemática discutida neste trabalho e realizar uma análise aprofundada com base nas experiências vividas pelos educadores durante a pandemia.

3.1– ALGUMAS HIPÓTESES

Sendo docente de uma das escolas em meio a diálogos com colegas de ambas escolas envolvidas no estudo, observei algumas falas de duas professoras e pude notar que a questão socioeconômica foi um fator preponderante na questão da educação no ensino remoto, tanto quanto a rede de apoio proposta ao/a professor/a como a acessibilidade do/a aluno/a para atender as aulas. A assiduidade dos/as alunos/as e a atenção nas aulas propostas foi um desafio em ambas situações.

O ensino remoto tem deixado suas marcas... para o bem e para o mal. Para o bem porque, em muitos casos, permite encontros afetuosos e boas dinâmicas curriculares emergem em alguns espaços, rotinas de estudo e encontros com a turma são garantidos no contexto da pandemia. Para o mal porque repetem modelos massivos e subutilizam os potenciais da cibercultura na educação, causando tédio, desânimo e muita exaustão física e mental de professores e alunos. Adoecimentos físicos e mentais já são relatados em rede. Além de causar traumas e reatividade a qualquer educação mediada por tecnologias. Para o nosso campo de estudos e atuação, a reatividade que essa dinâmica vem causando compromete sobremaneira a inovação responsável no campo da educação na cibercultura (SANTOS, 2020, s.p.).

Para a professora da rede pública, em sua opinião, as aulas não atenderam efetivamente as necessidades estudantis de ensino, e isso ocorreu por diversos fatores. Por estar em casa e pela modalidade inserida de ensino a distância muitos/as estudantes tiveram que auxiliar os pais nos afazeres domésticos, além de outras “desculpas” utilizadas para não participar das aulas e também citado, houve uma relutância dos pais a respeito das aulas em EAD. Já para a rede privada, para a professora com quem tive um diálogo prévio, as aulas tiveram efetividade, uma vez que diversas

atividade e aulas foram adaptadas para atender as demandas dos estudantes. Entretanto, ambas concordaram que houve uma forte e significativa evasão escolar.

A evasão escolar foi uma grande problemática para esse período de pandemia, inclusive relatada pelas colegas, muitos/as estudantes pararam de acompanhar as aulas e eventualmente, obtiveram prejuízos significativos para sua educação. Vieira e Ricci (2020) apresentam em seu artigo que muitas crianças possuíam acesso e apoio familiar em suas residências, mas uma grande maioria não foram agraciadas com tal possibilidade. Isso ainda é intensificado para aquelas que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica. Muitas famílias foram afetadas economicamente na pandemia, levando diversas crianças a terem que trabalhar para auxiliar os pais na renda familiar. Assim, sendo um dos fatores a serem afastadas das aulas e do seu desenvolvimento, afetando diretamente seu desenvolvimento social (UNESCO, 2018).

Ainda, as professoras relatam sobre as dificuldades encontradas para ministrar as aulas e a adaptação aos meios digitais. Ambas concordam que a mudança do ensino presencial para o remoto foi drástica. Elas têm pouco conhecimento dos meios que necessitariam utilizar para as aulas, além de buscar novas metodologias para aplicar, para que pudessem atender como um todo as necessidades dos estudantes.

Foi uma mudança drástica, foi difícil a transição. Procurei aprender por conta própria a utilizar as tecnologias, assisti tutoriais, procurei conhecer as plataformas de ensino a que melhor poderia utilizar e modificar os planos de aula dentro do novo contexto, aulas curtas, vocabulário mais acessível para o aluno. Criar didáticas que pudessem ser utilizadas através das mídias sociais. (Professora da rede pública)

Além disso, em ambas as escolas, com a transição para a modalidade do ensino remoto, a carga horária do/a professor/a foi ampliada de forma considerável. Lockmann, Saraiva e Traversini (2020), consideram que o durante o ensino remoto, o trabalho do professor aumentou de forma significativa, provocando uma exaustão profissional. Sua carga horária se tornou mais extensa, ficando disponível para atender os/as alunos/as, planejar as aulas e criar metodologias que incentivem aos/as estudantes permanecer em aula.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. (ENSINO..., 2020, n.p.).

Sobre o apoio da escola para a capacitação de professores/as para as aulas online. Na opinião da professora da escola pública não houve um apoio por parte da escola. Os próprios docentes utilizavam de seus aparelhos celular, computadores, notebooks e internet para realizarem as aulas, além de prepararem materiais de estudo para os/as estudantes que não possuíam acesso à internet nem a tecnologias para acompanharem as aulas. Em relação a professora da escola privada, esta relata ter uma estrutura maior, tanto para os professores quanto para os alunos, maior acessibilidade e recursos tecnológicos. Segundo a professora, a escola forneceu apoio tecnológico e materiais para aulas, mas cursos e outros meios os professores deveriam buscar por conta própria.

Esse contexto simbólico e incipiente do estudo só sinaliza a possibilidade de disparidade entre o apoio oferecido nas duas instituições de ensino. Nas escolas públicas ao que aparenta, a tecnologia ainda é pouco presente e falta de apoio aos educadores impôs um desafio ainda maior.

O período da pandemia escancarou a desigualdade social no país e mostrou a dificuldade maior enfrentada pela rede pública de ensino, falta de internet, de dispositivos para aulas, dificuldades enfrentadas por professores/as despreparados e sem suporte tecnológico e falta de interesse do/a aluno/a e baixa autoestima. Além disso, as condições sociais e econômicas enfrentadas por muitos/as estudantes da rede pública de ensino, foi um fator preponderante para que muitos não conseguissem acompanhar as aulas e resultando em um déficit educacional significativo e que trata prejuízos a longo prazo.

4. CONCLUSÃO

São evidentes as transformações e os impactos causados pelo Corona vírus na educação brasileira, e os desafios enfrentados por educadores/as e estudantes durante esse período. A adaptação ao EAD, o acesso as tecnologias e internet, novas metodologias de ensino foram algumas barreiras que precisaram ser vencidas para que o ensino pudesse continuar.

O ensino remoto na pandemia reformulou o modelo de ensino da educação básica. Os/as estudantes que antes contavam com um apoio presencial dos/as professores/as e de seus colegas passaram a se adaptar e aprender com os meios online e com acompanhamento dos pais

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. A. S.; SHITSUKA, R. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e12, 2020. Disponível em: . Acesso em: dez. 2021.

BARTON, Davi e LEE, Carmem. **Aprender online todos os dias.In.Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 165-182.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constuicao/constuicao.htm. Acesso em: 28/12/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro, 1996**. Estabelece as diretrizes e as bases da educação brasileira, desde os processos formativos familiares, convivência humana seja nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e organizacionais da sociedade civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28/12/2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 8069, de 13 de julho, 1990**. Lei federal que protege os jovens e adolescentes de quaisquer atos de violência e/ou degradação física, social e moral. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho1990-372211publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: 28/12/2021.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 19 dez de 2021.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portarian-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 19 dez de 2021.

BRASIL. Resolução no 26, de 5 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jun. 2009.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância.** UFRS, 6 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-oensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: dez. 2021.

CECI, Mariana. LIÇÃO DE DESIGUALDADE. 2021. **Folha de São Paulo.** Disponível em: Acesso em: dez. 2021.

DASA ANALYTICS. **DADOS COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO**, 2021. Disponível em: <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/#lp-pom-block-195>. Acesso em: 28 dez. 2021.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD Contínua 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 31 ago. 2020.

FORSTER, Paula. Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef. **CNN Brasil**, São Paulo, , 28 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pandemia-aumenta-evasao-escolar-diz-relatorio-do-unicef/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

LIMA, Paulo Rogério de; FALCÃO, Giovana Maria Belém; LIMA, Ana Ignez Belém. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. **Revista Cocar, Fortaleza**, v. 15, n. 31, 1 jan. 2021. Disponível em: . Acesso em: dez. 2021.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, e2016289, p. 1-24, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: . Acessado em 19/01/2022.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG, 2020, v.20.

NERI, Marcelo Cortez; OSORIO, Manuel Camillo. Retorno para Escola, Jornada e Pandemia. **FGV Social**, Jan/2022. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/RetornoParaEscola/> Acesso em: 17 fev. 2022.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **IBGE, 2019**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio.html#:~:text=O%20atraso%20ou%20abandono%20escolar,tinham%20conclu%C3%ADdo%20o%20ensino%20obrigat%C3%B3rio>. Acesso em: dez. 2021

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.institutopeninsula.org.br/>> Acesso em: nov. 2021

SOHRABI, Catrin *et al*. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **International Journal of Surgery**, [S. l.], ano 2020, n. 76, p. 71–76, 26 fev. 2020. DOI <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2020.02.034>. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S174391912030977?token=2C9112C7FC1A6E18E26FB>

EFB4F951195F7685E4EC6620CCC4E8234F85CB8A9B155D0B15E4BEC1C3FF6085299D9223555&originRegion=us-east-1&originCreation=20220109140343. Acesso em: 20 dez. 2021.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. EDUCAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DE PANDEMIA: ALGUMAS REFLEXÕES. **Gestão & Tecnologia Faculdade Delta**, [s. l.], v. I, ed. 30, p. 44-47, 2020. Disponível em: <http://www.faculdadedelta.edu.br/veristas3/index.php/gt/article/view/52/41>. Acesso em: 19 dez. 2021.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura**. Notícias. 2020. Disponível em: . Acesso em: 28 dez 2021.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino remoto emergencial: A oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Sinepe/RS, 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: dez. 2021.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: . Acessado em: 19/01/2022.

Instituto de Estudos Socioeconômicos. **Um Em cada 5 alunos do Ensino Médio na rede pública ficou sem aulas na pandemia**. INESC: BRASILIA, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/um-em-cada-5-alunos-do-ensino-medio-na-rede-publica-ficou-sem-aulas-na-pandemia/>. Acesso em: 5 fev. 2022.

VIEIRA, L.; RICCI, M.C.C. **A Educação em Tempos de Pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC. Abril/2020. Disponível em: Acessado em 19/01/2022.

